



**Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEPSUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**SUORTE AO PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL NA ATENÇÃO
BÁSICA E AÇÕES EDUCATIVAS PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO
COLO DO ÚTERO, NA UBS MANUEL LOPES DE MEDEIROS, EM
RERIUTABA, CEARÁ.**

LUENDA MARTINS RAMOS

**NATAL/RN
2021**

SUORTE AO PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA E
AÇÕES EDUCATIVAS PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO, NA
UBS MANUEL LOPES DE MEDEIROS, EM RERIUTABA, CEARÁ.

LUENDA MARTINS RAMOS

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: CILENE NUNES DANTAS

NATAL/RN
2021

Gostaria de agradecer às seguintes pessoas: Professora Cilene Dantas e Laianny.

Dedico este TCC a pessoa que me orientou e me ajudou: Cilene Nunes.
Obrigada, Cilene.

RESUMO

Na rotina da atenção básica, observa-se a importância das medidas de promoção, proteção e recuperação da saúde. São inúmeros pacientes que necessitam de atendimento, buscando os mais diferentes tipos de cuidado. Dentre o público assistencial, destaca-se pacientes com transtornos mentais e mulheres necessitando de acompanhamento frequente. **OBJETIVO:** Relatar a implementação das ações educativas e prover uma melhor assistência aos usuários dos programas de cuidados da atenção básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, do tipo microintervenção. No qual foram realizadas ações e momentos de conscientização sobre a importância dos cuidados com a saúde da mulher, bem como com a saúde mental (abordando temas como depressão e suicídio). Participaram desses encontros membros do programa Estratégia Saúde da Família. **RESULTADOS:** Observou-se um aumento do número de usuários procurando os serviços assistenciais, buscando tratamento e almejando melhorar sua saúde física e mental. Através desses encontros reduziu-se o número de casos de transtornos mentais, quadros depressivos, tentativas de suicídio e câncer do colo de útero. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se que após as microintervensões, esclarecimentos e elucidações sobre os cuidados com a saúde da mulher e saúde mental. Gerou-se uma maior adesão e utilização dos serviços de saúde ofertados a comunidade local.

SUMÁRIO

1. Resumo
2. Introdução
3. Microintervenção 1
4. Microintervenção 2
5. Considerações Finais
6. Referências

1. INTRODUÇÃO

Ressalta-se que a Estratégia Saúde da Família (ESF) é o modelo mais adequado em virtude de seus atributos de responsabilidade territorial e orientação comunitária, para apoiar as populações em situação de isolamento social pois, torna-se necessário manter o contato e o vínculo das pessoas e suas famílias com os profissionais, responsáveis pelo cuidado à saúde. Reconhece-se as diversas fragilidades da atuação das equipes, porém elas são essenciais para o Sistema Único de Saúde consolidar-se.

Diante disso, se optou por realizar ações de educação em saúde na Atenção Primária à Saúde (APS) para enfrentar a epidemia e manter a oferta regular de ações, para isso torna-se necessário o protagonismo das equipes de saúde, em virtude do elevado número de suicídios e da baixa cobertura de citologias oncóticas realizadas na unidade básica de saúde (UBS) (ENGSTROM et al, 2020).

Destaca-se que o estudo será realizado na UBS Manuel Lopes de Medeiros, conhecida como UBSF de Campo Lindo, abrange também os distritos de Cabaceira e Sassá, município de Reriutaba no estado do Ceará. A equipe da unidade básica é composta por médica, enfermeira, dois agentes de saúde, duas gerentes, recepcionista, atendente de farmácia, técnica em enfermagem, duas zeladoras e o motorista. Nas microintervenções, também tivemos a participação do Nasf Ab com a equipe composta por psicóloga e nutricionista.

A presente pesquisa tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas pela equipe em saúde mental e na detecção precoce do câncer do colo uterino na UBS Manuel Lopes de Medeiros, município de Reriutaba no estado do Ceará.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1

O Brasil é o quinto país mais depressivo e o primeiro país mais ansioso do mundo. Na atenção básica, observa-se a grande demanda de pacientes com transtornos mentais, principalmente, transtornos ansiosos e depressivos que não escolhem faixa etária. Devido ter um fluxo significativo de pacientes com estas patologias e por serem doenças que podem prejudicar a qualidade de vida de uma pessoa, prejudicar o trabalho, a vida em família, e trazer consequências sérias, como o suicídio, logo, é necessário estar atento no âmbito da atenção básica, pois é esta a primeira porta de entrada para o paciente buscar ajuda.

A realização de uma microintervenção para ajudar a modificar a realidade das pessoas que sofrem psiquicamente, na tentativa de mostrar que existe ajuda e de que é possível melhorar se fez necessário. Pacientes de diversas faixas etárias com histórico de tentativas prévias de suicídio foram o principal foco da intervenção e do cuidado continuado desta ação de caráter multidisciplinar.

Em 2019, no mês de Setembro, no município de Reriutaba, a equipe da Estratégia de Saúde da Família do distrito de Campo Lindo realizou na igreja local uma reunião com os usuários pertencentes da comunidade para informar a respeito do tema depressão e suicídio. A equipe composta por médica, enfermeira e a equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF AB) também (psicóloga e nutricionista) explicaram sobre a importância do cuidado com a saúde mental e sobre como é primordial procurar ajuda. Os agentes de saúde da unidade básica que convidaram a comunidade. O objetivo além de reforçar para as pessoas que já mantinham acompanhamento também era mostrar para aqueles que tem receio de procurar a Unidade Básica de Saúde que é fundamental buscar apoio profissional e que não há necessidade de medo.

Foram em média 20 pessoas na igreja local, a equipe estava com uniforme em um primeiro momento, a médica reforçou sobre o tema depressão, sobre os critérios de diagnóstico da doença, como diferenciar depressão de tristeza, sobre a importância de excluir causas orgânicas, sobre locais que oferecem ajuda gratuita, explicou sobre o preconceito que muitas pessoas tem em relação a esta doença e sobre a presença do apoio familiar e da busca imediata de ajuda. Nutricionista ressaltou sobre os aspectos nutricionais no contexto das doenças mentais e a psicóloga, no final, falou sobre uma condição grave que é o suicídio, realizando uma atividade com balões, os quais simbolizavam a vida. Foi feito também cartazes, na qual as pessoas poderiam deixar mensagens para serem anexadas na Unidade Básica. Após a palestra, foi servido um café da manhã na frente da igreja.

E principalmente, o intuito disso, era manter as reuniões em salas de esperas antes de iniciar os atendimentos, na Unidade de Saúde, pelo menos, mensalmente. Visto que as tentativas de suicídio em jovens estavam com número crescente na comunidade. Além de tentar realizar busca ativa, através das Agentes de Saúde, para que o maior número de

pacientes com transtornos mentais graves e alguns, resistentes ao tratamento, chegassem até a Unidade Básica para acompanhamento em conjunto da equipe da Unidade com o NASF e/ou posterior encaminhamento ao especialista, visto não ter Centro de Atenção Psicossocial (CAPs) no município. Outra dificuldade observada.

Sobre os resultados alcançados com a ação, observou-se uma maior quantidade de usuários procurando o serviço aceitando tratamento e desejosos de melhora, cursando com alta por melhora de pacientes com tentativas de suicídio prévias. Sobre a quantidade de usuários no momento da primeira ação, a equipe esperava uma maior quantidade de pessoas, pois houve bastante planejamento e devido ser também um assunto de extrema importância. Alguns usuários que eram esperados não compareceram. Por isso, a importância da busca ativa para manter o acompanhamento.

Logo, para continuidade desta microintervenção foi se necessário o rodizio de profissionais (medica, enfermeira, psicóloga, nutricionista) para realização das salas de esperas. Com a pandemia, tornou-se mais difícil pois alguns profissionais foram realocados. Também foi sugerido a implementação de grupos para a realização de atividade física para ajudar no fator psicológico.

Buscar ativamente as pessoas que sofrem psiquicamente na comunidade, sobre a necessidade de avaliação medica para a prescrição de medicações de uso controlado, explicar para a população sobre a importância do acompanhamento na UBSF, durante as salas de esperas, e do diagnóstico precoce para a prevenção do agravamento dos casos, e principalmente, poder atuar profissionalmente amenizando dores profundas e insistindo na vida de quem necessita é terapêutico também para a equipe profissional. Observou-se que após as ações a demanda para a psicóloga também aumentou, pois anteriormente os usuários faltavam a consulta.

Foi observado também que além da busca ativa para pacientes depressivos ou com transtorno de ansiedade grave, se fazia necessário ter ampliado o projeto para o cuidado dos pacientes com outras patologias (Transtorno Bipolar- TAB; Esquizofrenia), pois no município não havia CAPs disponível, logo, existia dificuldade para encaminhar o paciente para o psiquiatra. A necessidade de uma maior abrangência foi observado em um dos distritos que também pertencia a Unidade Básica, comunidade de Cabaceiras, local que por ter diversos casamentos consanguíneos é correlacionado ao aumento do número de casos de pacientes com transtornos mentais. Essa foi um dos pontos a ser melhorado na microintervenção: ampliar o número de pacientes.

Em relação a comunidade, a mesma percebeu que existia na equipe um desejo de acolher. De mostrar a quem pedia ajuda que é possível melhorar a situação em que se encontra. De orientar aos familiares sobre a necessidade de entender os pacientes e não julgar a patologia que estavam naquele determinado momento. E, com a pandemia, mostrou-se uma maior

importância de falar sobre saúde mental. Pois mesmo com as tentativas de continuidade do projeto, não teve como realizar atividades em grupos, apenas salas de espera com distanciamento social e a busca ativa. Contudo, foi de extrema importância o cuidado inicial e a vontade do cuidado continuado em saúde mental.

3. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2

No contexto da atenção primária, observa-se a importância da prevenção das doenças e da promoção da saúde. Logo, quando se trata de saúde da mulher se faz necessário promover ações no contexto da atenção básica para possibilitar aos usuários informações importantes sobre o autocuidado. Um dos exames importantes quando se trata da saúde da mulher, principalmente quando uma paciente já tem vida sexual ativa é o citopatológico do colo do útero, exame realizado na UBS e que ajuda a detectar lesões pré-malignas do colo do útero precocemente.

Destaca-se este tema como de suma relevância para a saúde da família, no Brasil, pois o câncer de colo de útero é o terceiro mais comum entre as mulheres no Brasil (INCA, 2019).

No rotina da Atenção Básica considera-se esse um dos programas disponíveis para a realização de citopatológico do colo do útero, Papanicolau, para as mulheres com vida sexual ativa ou na faixa etária de 25 a 64 anos. O exame preventivo do câncer do colo do útero (Papanicolau) é a principal estratégia para detectar lesões precursoras e fazer o diagnóstico precoce da doença (INCA, 2021). Contudo, nota-se uma demora nos resultados dos exames solicitados. Queixa extremamente comum por parte das usuárias na UBS, muitas vezes, a demora é significativa para o resultado do exame, este fato prejudica o rastreamento de lesões pré-cancerígenas. Ou seja, percebe-se uma dificuldade em rastrear pacientes assintomáticas mesmo com uma anamnese bem feita e assim poder ajudar a diminuir os indicadores da morbimortalidade da doença, pois além de ser importante a realização do exame quando indicado, também é importante mostrar o resultado ao profissional. Já que quando é diagnosticado na fase inicial, as chances de cura do câncer cervical são de 100% (INCA, 2021).

O objetivo contido nesta microintervenção é sensibilizar e mobilizar o maior número de mulheres sobre a importância da realização do exame Papanicolau, seja em rodas de conversas em salas de espera, antes do atendimento médico e de enfermagem. Ressalta-se também, nas reuniões, sobre os temas: câncer de mama, vacinação contra HPV, orientação rápida sobre métodos contraceptivos e importância da relação sexual com responsabilidade para a vida de uma mulher.

Essa iniciativa foi realizada no período do Outubro Rosa no ano de 2019 na Estratégia de Saúde da Família do Campo Lindo, e também nos distritos de Cabeceira e de Sassá, na cidade de Reriutaba - Ceara.

Participaram da atividade a equipe de profissionais: médica, enfermeira, nutricionista e psicóloga. Além de terem participado alunos da escola técnica de enfermagem do município com gincanas sobre os temas e sobre a importância do autocuidado. Posterior a este dia, devido a unidade de saúde Manoel Lopes de Medeiros também abranger os distritos de Cabeceira (no qual, havia uma casa para realização de atendimento médico e de enfermagem neste local, uma

vez ao mês, para facilitar o acesso da população a Saúde) também foi feita uma sala de espera com as usuárias falando sobre a importância da prevenção ao Câncer.

Nesta outra ocasião, estiveram presentes alguns funcionários da UBS e a roda de conversa foi conduzida pela médica, enfermeira e Agente de Saúde da área. Ofereceu-se um café da manhã e o ambiente foi organizado. Também se realizou uma ação no distrito do Sassá que é uma área que pertence a ESF de Campo Lindo, no ano de 2019, no mês de Outubro. Neste distrito, há uma escola que não está funcionando, então, uma vez por mês era realizado atendimento médico na localidade. Na ocasião, foi ressaltado sobre os cuidados com a saúde da mulher e explicado sobre a importância do autocuidado e sobre manter os exames de rotina atualizados.

Em relação aos resultados alcançados, observa-se o quanto se torna importante para a população uma informação de qualidade para o cuidado com a própria saúde. Na ocasião da primeira roda de conversa, percebe-se o interesse genuíno das mulheres em saber o que podem fazer para se cuidar mais, fazer mais por sua saúde. Participaram em média de 10 a 15 mulheres, em cada uma das reuniões, com escuta atenta e participativa. Após esse episódio, notou-se uma procura maior na unidade de saúde para os cuidados de prevenção. Principalmente para atualização dos exames de rotina. Contudo, reclamações sobre a demora em receber resultados de exames se repetiam, principalmente, do Papanicolau visto a importância do rastreamento do Câncer do Colo do Útero e uma possível intervenção precoce.

Em relação a continuidade das ações, no ano de 2020, foram suspensos os programas devido a pandemia. Logo, observa-se maior dificuldade para a realização de exames, como o Papanicolau. As aglomerações também foram suspensas. Ou seja, foi mais difícil o planejamento de ações neste período. Mesmo assim, foram realizadas as salas de esperas, no mês de Outubro, momento em que os usuários aguardam as consultas, com distanciamento social, com profissionais de saúde ressaltando a importância da prevenção de doenças, de forma rápida e objetiva com o intuito de informar a população.

Portanto, orientar as mulheres de uma comunidade sobre a importância do autocuidado é essencial no contexto da atenção primária. Dificuldades existem, seja pandemia, seja deficiências no sistema de saúde a nível municipal, muitas situações que não são do controle do profissional de saúde e de certa forma, influenciam na saúde do usuário, porém não podem ser determinantes no cuidado e nem desculpas para não procurar melhorias para as pessoas da comunidade.

Intervir mostrando que atualização de um exame simples para rastreamento de lesões pré-malignas, como o Papanicolau, orientar e promover também a vacinação dos filhos dessas mulheres, falar sobre a importância disso para que caso venham a ter ou um parceiro, procurem logo atendimento e seja possível seguir o fluxo com especialistas diminuindo, assim,

a morbimortalidade da doença e proporcionar com a saúde pública uma melhor qualidade de vida para essas pessoas é essencial, na verdade, um direito.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do estudo foi desafiador para equipe durante o enfrentamento da pandemia de COVID-19 para manter a oferta regular de suas ações e planejar a execução das duas microintervenções no território de saúde foram necessários integração entre os membros da equipe e o fortalecimento do vínculo com os usuários. Mesmo diante dos inúmeros desafios enfrentados pelos profissionais e fragilidades encontradas no processo de trabalho, as equipes estão constantemente em contato com os indivíduos e as famílias.

Em relação a primeira microintervenção a principal fragilidade em torno disso foi a pandemia do coronavírus, visto que aumentaram o número de casos de transtornos mentais e o medo do paciente de chegar até UBS para buscar ajuda. Além disso, o fato do município de Reriutaba não possuir CAPs disponível para atender essa demanda a qual precisa da atenção especializada foi uma das dificuldades encontrada.

Observou-se que após as ações, de esclarecimento e elucidação, sobre os casos de transtornos mentais houve uma maior adesão e utilização dos serviços de saúde ofertados a comunidade.

No que tange a segunda microintervenção se evidencia como fragilidade a demora no resultado do exame em questão e a pandemia, visto que o programa foi suspenso, logo os exames não estavam sendo realizados. Assim, informar as mulheres sobre a necessidade de autocuidado, sobre o rastreamento de lesões pré-cancerígenas com exame de baixo custo, incluindo nas ações palestras sobre câncer de mama, vacinação para HPV para os filhos dessas mulheres, sobre a importância da relação sexual com segurança foi também enriquecedor para a equipe.

5. REFERÊNCIAS

ENGSTROM, Elyne et al. Recomendações para a organização da Atenção Primária à Saúde no SUS no enfrentamento da Covid-19. Rio de Janeiro, 2020. 13 p.

INCA. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019.

INCA. Ministério da Saúde. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Vigilância e Análise de Situação, 2021. Acesso em: 15 de março de 2021. Disponível em: [Estatísticas de câncer | INCA - Instituto Nacional de Câncer](#).